RELAÇÃO ESCOLA, FAMÍLIA E COMUNIDADE

ANDRESSA DA SILVA BRITO GOMES

RESUMO

A relação entre escola, família e comunidade é fundamental para o desenvolvimento integral dos estudantes e para o fortalecimento da educação. Quando esses três pilares atuam de forma integrada, criam um ambiente mais favorável à aprendizagem e ao desenvolvimento social, emocional e cognitivo dos alunos. Essa parceria é um elo essencial para que os alunos tenham um acompanhamento mais completo e diversificado, além de contribuírem para a formação de cidadãos mais conscientes e atuantes na sociedade. A escola tem o papel de oferecer uma educação de qualidade, mas para que essa missão seja eficaz, é preciso que a família esteja envolvida, apoiando e reforçando os valores e os conhecimentos adquiridos em sala de aula. Esse apoio pode acontecer por meio de reuniões, acompanhamento das atividades escolares, e comunicação constante com os professores e gestores. Já a comunidade complementa essa rede, proporcionando experiências e saberes que vão além do ambiente escolar, como práticas culturais, esportivas e sociais que enriquecem o repertório dos alunos. A comunicação e o envolvimento entre escola, família e comunidade geram benefícios como o aumento do desempenho acadêmico, a redução de problemas disciplinares e uma maior motivação dos alunos. Além disso, fortalece-se o vínculo entre os envolvidos, criando um sentimento de pertencimento e responsabilidade compartilhada pela educação dos jovens. No entanto, essa relação enfrenta desafios, como a falta de tempo dos pais, dificuldades de comunicação e, em alguns casos, a ausência de espaços e recursos na comunidade. Superar esses obstáculos requer estratégias como a promoção de projetos colaborativos, a criação de canais de comunicação acessíveis e o incentivo ao engajamento de todos os membros da comunidade escolar. Em resumo, a integração entre escola, família e comunidade é um dos fatores mais relevantes para o sucesso educacional e o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e inclusiva.

PALAVRAS-CHAVE: Comunidade; Família; Escola.

INTRODUÇÃO

De uma hora para outra seu pequeno não cumpre mais regras nem combinados? É sempre do contra, tem mania de reclamar e coloca defeito em tudo? Briga o tempo todo com o irmão, tem argumentos na ponta da língua e sempre se sente injustiçado? Só quer saber de celular e computador? Esses são sinais de que o seu filho já não é mais aquela criancinha que costumava ser. Ele está deixando a infância para trás, para entrar na pré-adolescência. A disciplina como uma forma de educar vem sendo cada vez mais discutida no meio dos adolescentes. A indisciplina escolar pode começar sendo tratada assim: despindo os alunos de rótulos e tendo uma visão mais otimista sobre a educação.

Pode parecer que não, mas nessa fase os pequenos precisam e querem atenção. Por isso, por mais que eles se fechem e se distanciem, é importante que os pais permaneçam próximos e procurem saber sobre seus sentimentos.

A educação familiar deve ser discutida como algo que vai favorecer o meio em que o adolescente vive, mas não só a disciplina que é oferecida no lar, mas também a que se aprende no ambiente escolar, pois a falta dela acarreta em vários problemas ao educando. Fazer longos discursos em sala de aula sobre a importância de estudar, lembrar aos alunos que o conhecimento é para eles e não para o professor, passar 20 minutos dando bronca, são atitudes que vão contribuir para a indisciplina. Sim, você pode estar deixando seus alunos entediados e, como citado anteriormente, são crianças e adolescentes que não conseguem compreender que sentem tédio e o que devem fazer para lidar com isso.

DESENVOLVIMENTO

A compreensão adquirida sobre a educação, pelo adolescente no cenário contemporâneo, é a de um espaço de intrínseca relação com as transformações sociais. Leitura que reporta à ideia da responsabilidade social que o educador deve estar apto a manejar, em face às mais diversas situações.

Quando o adolescente se cansava da brincadeira e não queria praticar mais, você dava um tempo e esperava. Desta feita, ascende à necessidade de que sejam desenvolvidos ações e estudos pertinentes sobre algumas situações que afetam o cotidiano da sala de aula, como é o caso da indisciplina.

Todavia, tal medida implica em conhecer a expressão exata de disciplina, para, posteriormente, tomar as iniciativas que oportunizem a criação de caminhos seguros que convirjam a um fim satisfatório ao tratamento da situação, a pré-adolescência é a fase onde tudo é “chato” e “um mico”. Mas não se engane com o jeitinho arredio do seu pequeno, ele pode não ser mais a criança fácil de lidar de outrora, mas, pode apostar, ele ainda adora passar tempo com os pais. Tanto é possível ser firme e gentil ao mesmo tempo que pesquisas recentes revelaram que as crianças são “programadas” desde o nascimento para estabelecerem conexões com os outros.

A aprendizagem significativa é elemento essencial ao processo de aquisição do conhecimento do aluno, fundamental para o novo papel do professor e a função social da escola.

Saber ler, interpretar e dialogar é se fazer frente às demandas sociais da leitura e da escrita, porque ultrapassa os limites da decodificação e da codificação, pois é capaz de manejar a língua em seu contexto social, organizando discursos próprios, a fim de ser entendido e entender seu interlocutor.

A indisciplina causa falta de atenção a absolvição do aprendizado, sendo assim, é muito importante trabalhar de maneira correta e coerente dentro da educação, pois desta forma capacitamos nossos alunos a se tornarem seres pensantes e responsáveis, e assim favorecendo uma boa educação e boa disciplina.

O adolescente com indisciplina é um problema de bastante relevância, e deve ser tratado com a gravidade que ele representa, tendo em vista que na maioria das vezes a escola não está preparada adequadamente para receber tais alunos e acabam tratando os alunos com necessidades especiais como um peso para a escola, além de torná-los incapacitados cerceando as oportunidades e dificultando o aprendizado, ainda mais quando percebem que são tratados de forma discriminada.

Distúrbios de aprendizagem e indisciplina são problemas que afetam a capacidade da criança de receber, processar, analisar ou armazenar informações. Podem dificultar a aquisição, pela criança, de habilidades de leitura, escrita, soletração e resolução de problemas matemáticos. A adolescência é uma parte importante do processo de individuação. Durante este tempo, os adolescentes tentam descobrir quem são e se separam dos seus pais. Também existem evidências significativas de que ensinar habilidades sociais e de vida para as crianças pequenas tem efeitos duradouros até mesmo na adolescência.

Além do fato de que os alunos expostos a atividades que ensinam habilidades sociais estão mais aptos a terem sucesso na escola e menos inclinados a se engajar em comportamentos problemáticos. A escola tem sofrido modificações no sentido de possibilitar formas de ensinar, diferentes daquelas em que o conhecimento como conjunto de regras bem estruturadas, tinha na pessoa do professor o único arbitro. A incapacidade em matemática, consiste em uma dificuldade persistente para aprender ou entender conceitos numéricos, princípios de contagem e aritmética. Essas dificuldades são frequentemente chamadas de incapacidade matemática.

Se tudo parecer fora de controle, talvez você esteja questionando o que você tem feito. Entre 3% e 8% das crianças em idade escolar apresentam dificuldades persistentes para a aprendizagem desses conceitos matemáticos, que as acompanham de uma série para outra no ensino fundamental. Cerca da metade das crianças que apresentam discalculia também apresenta atrasos para aprender a ler ou tem uma incapacidade em leitura, e muitas têm o transtorno do déficit

de atenção e hiperatividade (TDAH).
O insucesso em leitura apresenta correlação alta com fracasso escolar e problemas comportamentais, sociais e emocionais subsequentes, sendo a leitura considerada como um fator de proteção que se contrapõe a desvantagens sociais e/ou econômicas. A competência em matemática relaciona-se com diferenças em termos de emprego, renda e produtividade no trabalho.
Os distúrbios de aprendizagem são, portanto, um problema sério de saúde pública, que resulta em dificuldades duradouras de aprendizagem de habilidades na escola e no trabalho e na criação de encargos financeiros para a sociedade.
A Dificuldade de Aprendizagem e a indisciplina são problemas que afetam muitos alunos e tem-se manifestado em todo ambiente educacional, quando essas dificuldades não são identificadas pelos educadores tornam-se um peso na vida escolar da criança. Uma vez que a dificuldade não é diagnosticada a criança é rotulada por algum tipo de adjetivo negativo como: "lerda", "preguiçosa", entre outros.
Estas dificuldades podem ter relação com aspectos orgânicos, cognitivos, emocionais, familiares, sociais, pedagógicos, falta de material e estímulos, baixa autoestima, problemas patológicos, entre outros. Cada aspecto tem sua particularidade, porém interligados podem levar a criança ao fracasso escolar.
Nessa perspectiva o fracasso escolar está ligado ao aluno, especificamente às condições internas de aprendizagem. Weiss (1977) enfoca o histórico pessoal e familiar da criança como causa da maioria dos casos de baixo desempenho escolar, visto que muitas crianças vêm de lares desestruturados, com pais que não acompanham os estudos dos filhos, que por sua vez não são motivados a aprender.
Todas as definições existentes norteiam e encaminham dados para eliminar o problema desde o diagnóstico até a intervenção feita, não só com o aluno, mas também com a família e a própria escola como um todo.
O aluno pode desenvolver as dificuldades de aprendizagem em mecanismos distintos como na escrita, leitura, matemática ou outras matérias. Estas dificuldades podem ocorrer em conjunto ou individualmente em níveis diferentes. Estas dificuldades podem ser ocasionadas por um fator ou por vários deles que podem envolver desde problemas neurológicos, como emocional, familiar, socioeconômico, cultural.
Além das possibilidades citadas, aquelas que mais interferem nas dificuldades de aprendizagem que o aluno pode enfrentar está relacionada à proposta pedagógica, a da maneira do professor ensinar, do ambiente em sala. Brenelli e Dell'Agli (2010), afirmam que o problema não está apenas nas definições que permitiriam um diagnóstico mais preciso, mas também nas condutas, como despreparo dos profissionais, salas de aulas lotadas e ensino prioritariamente tradicional.
Cada experiência nova que vivemos, ativa uma série de processos neurológicos, afetivos e cognitivos. Para acessarmos os nossos processos cognitivos (ou seja, aprender)precisamos de uma condição básica; estarmos atentos. Isto reflete diariamente em nossa memória e na aprendizagem.
É muito comum encontrarmos crianças com o tempo de atenção diminuído, a algumas atitudes podem auxiliar neste sentido: trabalhar com postura adequada aos alunos, desenvolver uma rotina estipulada previamente, respeitar os horários estabelecidos.
Considerando-se que as crianças desenvolvem-se de forma aceleradíssima em termos da oralidade, da evolução motora e de novas descobertas, em tempos e em aspectos muito diferentes de uma criança para outra, a avaliação da aprendizagem contempla várias interrogações e indefinições quanto à efetivação, na prática, de uma concepção que tenha por intenção a melhoria da ação educativa.
O indivíduo aprende a escrever através de funções de seu cotidiano o que o caracteriza como letrado. A qualidade e as habilidades de domínio da escrita estão ligadas aos níveis de letramento e variam conforme o domínio do código escrito. A escolaridade implica nos níveis de letramento, pois o aprendizado de uma pessoa dentro da escola é completamente diferente daquela que aprende em ambiente familiar.
Pessoas com grau de escolaridade baixo ou que nem chegaram a ingressar na escola

possuem um nível baixo de letramento, porém não podem ser consideradas iletradas, pois utilizam a escrita para encontrar-se em meio ao mundo.

De acordo com Di Nucci (2005), é preciso fazer da educação um meio de formar cidadãos críticos e respeitosos. Esse é um desafio que permanece, porém, para esse desafio ser realizado, é preciso levar em conta que a escola faz parte do nosso processo de aprendizado.

Muitos estudiosos que tem se dedicado a estudar avaliação atrelada a aprendizagem, é preciso que estes professores em formação conheçam, discutam práticas para que a incidência que o ciclo se perpetue diminua ou se acabe.

O curso de formação de professores possui uma grade curricular centrada em algumas disciplinas pedagógicas, comumente a disciplina que trata de avaliação é a Didática, assim o professor consegue focar e entender que para uma boa aprendizagem, o aluno precisa participar e ter bom rendimentos das aulas, mantendo uma boa disciplina.

Como no curso de Formação de professores, há disciplinas didáticas separadas por segmentos, a cada etapa de ensino o tema avaliação deveria ser trabalhado, contudo pelo que se percebe pouco se dedica a este assunto. Para que um ciclo seja quebrado, é preciso, inicialmente, que os professores e alunos conheçam a história da avaliação, percebam a diferença de concepções. O segundo passo seria uma autoanálise, onde o professor pudesse se ver na sala de aula, perceber seu comportamento e suas atitudes. E o terceiro passo seria confrontar a realidade com uma possível transformação. Estes passos seriam essenciais para que todo professor pudesse analisar sua prática.

A primeira proposta para um professor avaliar sua prática, seria discutir avaliação com outros professores da instituição, e se questionarem, o porquê o educando se encontra em determinada maneira e assim, traçar planos e projetos para resgatar atenção do mesmo.

Por fim poderíamos propor aos professores uma mudança: trabalhar com a avaliação formativa, diagnóstica, mediadora e dialógica durante um período determinado, seguindo a orientação de um grupo de gestão. A contribuição de um profissional em pedagogia nesse movimento pode ser fundamental, desde que se disponha a conhecer o contexto em que irá intervir que se disponha a ouvir seus diferentes partícipes e construir com estes espaços de reflexão e ressignificação de práticas e relações. A intervenção aqui relatada pretendeu seguir essa diretriz, embora seu espectro e resultados tenham sido limitados.

Afirma-se isso porque se reconhece a necessidade de que a atuação da psicologia em contextos escolares seja ampliada, de modo a envolver todos os professores, outros profissionais, os alunos e seus responsáveis.

A área da educação nem sempre é cercada somente por sucessos e aprovações. Muitas vezes, no decorrer do ensino, nos deparamos com problemas que deixam os alunos paralisados diante do processo de aprendizagem, assim são rotulados pela própria família, professores e colegas.

Dificuldades de aprendizagem e a indisciplina se tratam de um obstáculo, uma barreira, um sintoma, que pode ser de origem tanto cultural quanto cognitiva ou até mesmo emocional. É essencial que o diagnóstico seja feito o quanto antes, uma vez que há consequências em longo prazo.

Cada criança é um ser único, cada um tem seu próprio jeito de pensar, aprender e compreender tudo o que está em sua volta.

Sabemos que, em tempos atuais as instituições de ensino estão tendo suas atenções voltadas para as dificuldades de aprendizagem que são demonstradas por seus estudantes, eles apresentam estas dificuldades por meio de suas atitudes em sala de aula.

Muitas destas, por sua vez, tornam-se uma incógnita para nos professores.

Porem ressalta-se que cada estudante possui sua personalidade própria. Isso é reconhecido através de seus atos, e cabe a cada um de nós educadores a observá-las e orientar para uma possível melhora e avanço em seu aprendizado.

-VINCULOS AFETIVOS FAMÍLIA /ALUNO

A família é importante para a formação do caráter e do desenvolvimento cognitivo da criança. Segundo o psicanalista, os bons laços afetivos com os membros familiares for-

talecem o desenvolvimento, criando a possível construção de uma infância saudável e base para toda a vida.
No entanto, somente a participação ou existência da família não garante esse desenvolvimento.
-VINCULOS AFETIVOS PROFESSOR /ALUNO
A esperança é primordial na relação professor / aluno. O olhar com possibilidades à condição de aprender, que vem do afeto responsável, a meu ver é necessário para o encontro do indivíduo com a crença nele próprio ("eu posso"). Este espaço possibilita a circulação do saber em direção à vida e ao desabrochar de cada aluno.
-VINCULOS AFETIVOS FAMÍLIA /ESCOLA
Os resultados apontam que há uma estreita relação entre formação de vínculos, interação familiar e êxito na aprendizagem da criança.
Conclui-se que os vínculos afetivos possuem relação direta com o sucesso na aprendizagem e que o diálogo entre ambos os contextos, família e escola, torna-se essencial à formação de crianças seguras e saudáveis, contribuindo ao combate à infância medicalizada, sem afeto e sem voz.
A família precisa promover a vivência individual e coletiva pela experiência que reuniu para os filhos, sendo uma função psicológica porque passa pela identidade pessoal através da cultura de seus familiares e na socialização pelo âmbito pedagógico, por preparar o indivíduo para exercer a cidadania.
Incluem-se nessas funções proporcionar um ambiente pedagógico para a aprendizagem empírica, auxiliando no desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e social da criança. Os vínculos afetivos criados no meio social onde vivemos são muito importantes paras relações sociais saudáveis e construtivas. "Existe entre o ser e o meio uma relação recíproca, cuja influência sobre o indivíduo não é do domínio biológico inteiramente, mas também social" (ALMEIDA, 1999, p. 21).
O objetivo do ensino de didática é equipar o aluno, futuro professor, com instrumentos teóricos que funcionem como recursos a serem mobilizados em situações concretas da atuação pedagógica como intervenção na indisciplina. O ensino de didática na formação de professores tem por objetivo conscientizar os alunos quanto ás concepções e conceitos referentes são disciplinas a serem ministradas e ao modo de ensiná-las. Como função social da família está a transmissão de cultura além da preparação do indivíduo para a sociedade. Os pais não só influenciam o comportamento dos filhos, mas a conduta destes pode condicionar ou modificar a atitude dos pais. Os papéis da família poderá ser uma relação de troca em que os pais garantem a sua sobrevivência nos aspectos biológicos, psicológicos e sociais e posteriormente os filhos na velhice dos pais poderão fazer o mesmo. O professor deve, portanto, buscar meios de ensino que chamem a atenção ao lúdico e ao que interessa para seu aluno. O mundo lúdico é cheio de fantasias e a arte trabalha "brincando" despertando os interesses daqueles que a buscam. A adolescência pode ser um período de grande estresse e instabilidade – não apenas para os filhos, mas também para os pais. É normal que os adolescentes explorem uma nova sensação de liberdade, mas esse processo pode deixar os pais se sentindo sem poder ou excluídos da vida de seus filhos.
A metodologia deste livro visa construir habilidades socioemocionais e de vida por meio do encorajamento e empoderamento – não da punição.
Ao longo dos anos, milhões de mães e pais passaram a acreditar na série da dra. Jane Nelsen por sua abordagem consistente para criar filhos felizes e responsáveis. O que notamos, na maioria das vezes, são pessoas com pouca disponibilidade para estar com os filhos, após uma jornada exaustiva de trabalho. Assim, para suprir sua ausência os presenteiam com objetos materiais, com excessivo conforto, mas são presentes embrulhados em angústias.
E, por vezes, embrulhos que despertam a culpa nos filhos por verem seus pais fazerem tanto sacrifício para lhe darem tudo.
Com essas mudanças, as crianças não estão conseguindo se desenvolver totalmente, provocando em alguns casos, transtornos no seu desenvolvimento que geram sintomas podendo ser amenizados ou acentuados pelo contexto familiar em que vivem.
Esta nova edição está repleta de métodos eficazes e comprovados para lidar com di-

versos desafios na educação de filhos, tais como:

• Promover discussões honestas com o adolescente. A adolescência pode ser um período de grande estresse e instabilidade – não apenas para os filhos, mas também para os pais. É normal que os adolescentes explorem uma nova sensação de liberdade, mas esse processo pode deixar os pais se sentindo sem poder ou excluídos da vida de seus filhos. Esses efeitos são ainda maiores na era da distração digital.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais sobre a relação entre escola, família e comunidade destacam a importância de uma colaboração contínua e comprometida para a formação integral dos alunos. Esse vínculo entre os três agentes é fundamental para promover um ambiente de aprendizagem mais saudável e eficaz, que estimule o desenvolvimento acadêmico, social e emocional das crianças e adolescentes.

A construção de uma parceria ativa entre escola, família e comunidade enfrenta desafios práticos e estruturais, como a falta de tempo dos pais, a sobrecarga de trabalho dos professores e a necessidade de recursos para programas comunitários. No entanto, é essencial que todos os envolvidos trabalhem para superar essas barreiras, reconhecendo que o esforço conjunto resulta em um impacto positivo na formação dos alunos, na redução de problemas de comportamento e no aumento da motivação e do rendimento escolar.

Para consolidar essa relação, é necessário investir em estratégias de comunicação e em ações conjuntas que permitam uma participação ativa e significativa de todos os agentes. Projetos interdisciplinares, atividades extracurriculares, reuniões regulares e a criação de espaços para discussões e trocas de experiências são iniciativas valiosas nesse processo.

Em suma, ao fortalecer a parceria entre escola, família e comunidade, promovemos uma educação mais inclusiva e humanizada, que capacita os alunos a enfrentarem os desafios da sociedade contemporânea com consciência e responsabilidade. Essa relação, pautada no diálogo, respeito e colaboração, contribui para uma educação de qualidade e para a formação de cidadãos mais engajados, éticos e preparados para construir um futuro melhor.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M.; Rua, M. das G. (2002). Violências nas escolas. Brasília: UNESCO.

BENCINI, R.; Nogueira, A. M. (2011). Parceria escola e comunidade: Caminhos para a cidadania e a inclusão social. São Paulo: Cortez.

CAVACO, C. (2009). Família, escola e comunidade: Uma relação em transformação. Lisboa: Universidade Aberta.

PARO, V. H. (2000). Qualidade do ensino: A contribuição dos pais. São Paulo: Xamã.

SOUZA, S. P. (2006). Educação e participação comunitária: O papel das famílias na escola. Porto Alegre: Artmed.

VASCONCELOS, C. S. (2010). Trabalho docente e relações com a comunidade escolar. Campinas: Papirus.